

# Problemas do PT já começam no telefone

Desde o início da semana está mais difícil falar, pelo telefone, com o comitê central de campanha do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Um dos dois únicos telefones do comitê, emprestado pelo ex-candidato à prefeitura do Rio, Jacob Bittar, acaba de ser cortado por falta de pagamento. Esta "baixa" foi compensada pelo empréstimo do jornalista Nirlando Beirão, da revista Isto É — Senhor, de uma linha para a assessoria de imprensa da campanha, coordenada pelo jornalista Ricardo Kotscho.

"Em todas as reuniões do comitê eu tenho mostrado ao pessoal que essa questão de dinheiro é importante. Precisamos de pelo menos doze linhas e temos uma. O telefone de Ricardo Kotscho foi o Nirlando que emprestou, mas agora só tem uma mesa, uma máquina velha e o telefone na sala de imprensa. Vou sugerir ao Ricardo que faça uma vaquinha entre os jornalistas petistas de São Paulo para comprar ao menos algumas cadeiras", comentou Lula.

## COLLOR

Apesar das dificuldades financeiras, o candidato do PT está otimista quanto a suas chances de chegar ao Planalto. "Nós, nós, seguramente, iremos para o segundo turno. Não sei quem irá conosco, mas nós iremos". O favoritismo do

candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, não assusta Lula. Ele acredita que, logo nos primeiros debates e com as renúncias feitas contra Collor no horário eleitoral, a candidatura do ex-governador de Alagoas começará a esvaziar-se.

Lula também não poupa farpas para seu outro grande adversário, Leonel Brizola. Sobre as recentes declarações do candidato do PDT, que convidaria Lula para participar de seu ministério, o candidato do PT diz achar que Brizola está "perdendo o rumo e a seriedade".

"Alguém da assessoria do Brizola tem que dizer para ele deixar de ser arrogante politicamente. Eu fico até feliz em saber que ele me escolheria para ministro porque não sei se a recíproca seria verdadeira", afirma Lula.

O vice da chapa do PT só será conhecido após o Encontro Nacional do partido, nos dias 16 a 18 de junho. Lula ainda aposta na possibilidade de os quatro partidos da Frente Brasil Popular (PT-PV-PSB e PC do B) chegarem a um consenso sobre o nome do vice, que será então apenas referendado pelo encontro. Caso isso não aconteça, os 500 delegados petistas com direito a voto no Encontro Nacional escolherão um nome entre uma lista aprovada e previamente pelos outros partidos da frente.